

Sobre a Morte de Jesus

Thomas Miersma

Tradução: Marcelo Herberts

Jesus disse: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (João 10:11)

Por essas palavras Jesus ensina que ele dá a sua vida no lugar do seu povo, como seu substituto. Ele também diz “...e dou a minha vida pelas ovelhas” (João 10:15). Sua morte é uma expiação pessoal substitutiva, não uma provisão geral para todos os homens. Jesus entrega a sua vida como um sacrifício por certas pessoas que são Suas ovelhas, e não pelos bodes. Jesus ensina que ele não morreu por toda e qualquer pessoa, mas por Seu povo, que é separado do mundo. Portanto, Jesus não diz que dá a sua vida em resgate pelos pecados de todos, mas veio para “dar a sua vida em resgate por muitos” (Mateus 20:28, Marcos 10:45). Sua vida entregue sobre a cruz é o resgate para aqueles por quem Ele morreu. São muitos, mas não todos os homens sem exceção. A morte de Jesus consumou a salvação plena e real, e o livramento daqueles por quem Ele morreu. Jesus ensina uma expiação definitiva pelo pecado a partir do Seu sangue, não uma mera possibilidade ou provisão. Seu sangue não pode fracassar em salvar Suas ovelhas. O poder de Cristo e da sua cruz nunca falha em salvar Seu povo. Jesus salvou e, portanto também salva! Como está escrito, “porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados” (Hebreus 10:14). Ele consumou uma perfeita redenção na cruz.

Portanto, Jesus fala de si próprio como sendo o pão da vida. Assim como ele disse: “Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo” (João 6:51). Por meio disso ele ensina que a sua morte é a única fonte da vida e da salvação espirituais, da mesma forma que o pão sustenta a nossa vida terrena quando o comemos. Esse mundo pelo qual Ele deu a Sua vida é provido da vida eterna a partir da fé. Trata-se de um mundo que é certamente salvo, pois Ele diz: “Asseguro-lhes que aquele que crê tem a vida eterna” (João 6:47). Jesus não ensina que ele provê vida eterna para o mundo de todos os homens sem exceção, mas que Ele é a vida eterna para o mundo daqueles que são unidos a ele pela fé. Sua morte é um genuíno sacrifício. Ele salvou, resgatou e livrou aqueles por quem Ele morreu, e agora lhes concede vida eterna mediante a fé como suas ovelhas. Como Ele disse: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna...” (João 10:27,28). Era o desígnio divino, tal como Jesus disse: “Pois lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste” (João 17:2).

Jesus ensina que ele consumou uma salvação definitiva e uma expiação pessoal substitutiva por aqueles por quem ele morreu. Jesus ensina uma expiação limitada definitiva, uma redenção particular, e não uma provisão indefinida e universal, não uma mera possibilidade de tornar-se um Salvador pessoal se você apenas permitir. Ele concede vida eterna às suas ovelhas. Jesus ensina que ele “conhece as suas ovelhas”, e não que ele precisa dedicar-se a um julgamento investigativo a fim de descobrir quem são elas. Você crê nesse Jesus das Escrituras, que conhece os seus e morre por eles? Há um falso cristo inventado pelo homem, que morreu não sabendo quem consistia os seus, um possível salvador, um mero provedor que aguarda que o homem o faça realmente um salvador. Você crê no Jesus que verdadeiramente salva?

Fonte: *What Jesus said about*, Rev. Thomas Miersma, cap. 9.